

REDACÇÃO  
LARGO DE S. FRANCISCO  
ADMINISTRAÇÃO  
Rua Infante D. Henrique, 27 e 33  
(CASA BRITO & SOUSA)

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
COMPANHIA EDITORA DO MINHO

# ACÇÃO SOCIAL

SEMAMARIO CATÓLICO  
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS  
Ano... 12\$00 Semestre... 6\$00  
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS  
Linha (corpo 12)... 1\$00  
Repetição... \$50  
Comunicados — linha... \$70  
Anúncios permanentes, contra-  
cto especial.

REACTOR PRINCIPAL E EDITOR—João de Sousa (Mário Silveira)

ADMINISTRADOR—Avelino Gomes de Sousa

PROPRIEDADE da Empresa da 'ACÇÃO SOCIAL'

## Em volta das eleições

Com o titulo que nos está servindo de epigrafe, as *Novidades* de 27 de setembro passado publicaram uma *aclaração* do illustre e prestigioso presidente da Comissão Diocesana do Centro Catolico em Braga, o nosso presado amigo e distinto advogado sr. dr. José Maria Braga da Cruz,— *aclaração* em que categoricamente se desmente que se tenha feito qualquer acordo com partido ou organização politica, para as eleições de Deputados e Senadores que devem realizar-se no dia 8 do proximo mez de novembro.

Tambem aos nossos ouvidos havia chegado o boato, que correu, de que o Centro Catolico tinha fechado acordo com determinado partido politico para as referidas eleições—no districto de Braga.

Não é, pois, verdade, que quaisquer combinações se tenham feito em tal sentido.

O que é absolutamente certo é que o Centro disputará pelo circulo de Braga a eleição de um deputado e de um senador catolico, não devendo nós errar se dissermos que esses candidatos serão os srs. dr. Antonio Luiz Neto, prestigioso e dedicadissimo Presidente da Comissão Central do Centro Catolico Portuguez e activo leader da minoria catolica na Camara dos Deputados—honra que mais uma vez é dada aos eleitores catolicos do nosso circulo eleitoral—e o sr. dr. José Maria da Cunha Barbosa, illustre representante, que tambem tem sido, dos catolicos no Senado.

E' isto que calculamos poder assegurar, bem certos de que os catolicos do nosso circulo porão acima das suas simpatias politicas a causa maxima da Igreja e, portanto, os seus sentimentos catolicos.

A seguir, e para conhecimento dos nossos leitores, reproduzimos a *aclaração* referida com o que, ácerca dela, escreveram as *Novidades*.

### ACLARAÇÃO

*Tendo circulado no meio politico de Braga varios boatos acerca da posição do Centro Catolico no proximo acto eleitoral, dizendo uns que os catolicos estavam ligados no districto de Braga com democraticos e nacionalistas, e outros com monarchic se união dos interesses economicos, a Comissão Arquidiocesana do Centro Catolico de Braga, para evitar possiveis confusões e equivocos, desmente categoricamente que tenha feito acordo com qualquer partido ou organização politica, e declara que apresentará candidatos seus quer a deputados pelos circulos de Braga e Guimarães, quer a senador pelo districto de Braga.*

*Braga, 25 de Setembro de 1925. O presidente da Comissão — José Maria Braga da Cruz.*

Como se vê continuam as atoardas em volta da acção eleitoral do Centro, procurando indisiplinar ou comprometer a sua acção.

Repetiremos o que dissemos, a proposito de outros boatos tendenciosos espalhados acerca de pretensos acordos atribuidos aos catolicos do Porto: o Centro tem as suas comissões dirigentes e só a elas compete orientar disciplinadamente toda a acção a desenvolver no terreno eleitoral.

Prevenimos porisso os catolicos a que se não deixem desnorrear por noticias fantasiosas.

Oportunamente, as comissões dirigentes do Centro transmitirão as devidas instruções.

tusiasmo revelados sobre tudo na recepção pontificia. Por ocasião da audiência papal, realizada no dia 17 do mês findo, S. Santidade proferiu um formosissimo discurso devéras obsequioso e amavel para nós, os portuguezes, de que extratamos estes rápidos trechos: «Eis-nos mais uma vez, graças a Deus e graças a vós, eis-nos mais uma vez com a lingua e com o coração de Portugal... Mais uma vez Portugal vem tomar o logar que merece pelo seu passado, pelo seu presente e pelo seu futuro, o logar que lhe compete neste tumultuar de nacionalidades que durante todo este ano, mas sobre tudo nestes dias, têm vindo junto do Pai comum dos fieis testemunhar a sua Fé e o seu amor á Igreja.»

*Proseguindo mais abaixo:* «Como da outra vez surtiram-nos impressionados com este espectáculo da vossa Fé, da vossa Piedade e do ardor com que vós, caros filhos, sabeis exprimir os vossos sentimentos. Não podemos esquecer-nos de que são filhos que vêm do longinquo Portugal, com uma viagem que certamente deve ter-vos custado, além das inevitaveis despesas, muitos incómodos e sacrificios... Não podemos tambem esquecer todas as pessoas queridas que ficaram no vosso Portugal, nem tampouco os vossos heroicos soldados, conquistadores, navegadores e santos, cujo espirito de energia, de força, de abnegação, de iniciativa, mas sobre tudo de Fé tão admiravelmente cantou o vosso grande poeta Camões nos seus imortaes *Lusindas*».

*Aludindo aos últimos progressos da Fé entre nós, especifica a obra do sr. Arcebispo de Braga e continua:* «O nosso representante em Lisboa informou-nos com entusiasmo dessa maravilha que foi o Congresso Eucarístico de Braga em que quasi meio milhão d'almas e de corpos ajoelharam diante da Hóstia consagrada».

Um povo que faz isto não pode deixar de ter um grande futuro diante de si».

*Referindo-se a uma soberba e impressionante imagem do sr. Arcebispo, quando, a proposito da Roma portugueza, Braga frizon que o Papa tem cá um magnifico Vaticano, o oração dos portuguezes, Pi XI, parodiando com delicada subtileza:* «Disse-nos o sr. Arcebispo de Braga uma coisa que muito nos surpreendeu, e é que em Portugal ha tambem uma Roma».

Nesse caso todos os portuguezes devem ser romanos, e em compensação, se ha uma Roma em Portugal, Nós, que somos romanos, poderemos dizer que somos tambem portuguezes! Outra noticia nos deu o sr. Arcebispo de Braga, que verdadeiramente nos impressionou, e que é Nós temos em Portugal um palácio... Trata-se d'um outro Vaticano, mais esplendido que o de Roma... Esse palácio é o coração dos portuguezes... Mas se o Papa tem um palácio no coração dos portuguezes, dir-vos-hemos com toda a sinceridade que todos os portuguezes têm uma casa paterna no coração do Papa».

Só isto já nos dá a nota da

## Uma dívida em aberto

JUDEU (PUBLICANO) até principios do século XVI; CRISTÃO-NOVO, desde então até Pombal; LIBERAL desde Pombal até 1910; REPUBLICANO desde 1910 a...? (Resumo genealógico extrahido de Barc. (-:-) (-:-) 5-9-925) (-:-) (-:-)

**Questão prévia.** Publicanos, classe exótica, aderente violentamente aos judeus; constituida predominantemente por gente dos romanos (os dominadores). Na Palestina contava esta classe, ocupando lugares subalternos, alguns judeus que por necessidade ou ambição se prestavam a servir esse cargo, arrostando com os maiores odios dos judeus.

E' isto o que se deduz do que já apontei precedentemente e do que iremos notando.

**Publicano**, palavra derivada do latim *publicanos*, dizem-nos os dicionários modernos. E realmente o *lectio* latino lá no-la aponta como latina, com a significação sabida de cobrador de impostos.

Ora note-se que *publicani*, os cobradores do fisco dos romanos, não eram só os publicanos que exerciam essa profissão na judeia, em nome e á ordem dos romanos, dominadores; eram todos os publicanos que agiam tambem nos outros inúmeros domínios do vastissimo império romano, que se estendia a todo o mundo então conhecido, incluindo a nossa peninsula.

Na Palestina pois, quem superintendia dominadoramente nessa classe eram os romanos, que arrecadavam esses réditos públicos.

E era lá possível que eles, romanos, fossem confiar a superintendência desses serviços, odiosissimos aos judeus, aos próprios judeus? Compreende-se, sim, que os romanos admitissem alguns judeus nessa classe, mas só como subalternos, como auxiliares. Isto mesmo condiz com aquela passagem: «Se não ouvir a Igreja (o que por ela fôr admoestado) sit tibi sicut ethenicus ant

*publicanus*», em que o publicano é equiparado ao pagão, estrangeiro, que os judeus odiavam e não consideravam seu proximo.

Isto condiz ainda com aquilo de S. Mat. (IX, 11):

«Como é que o vosso mestre cómo com os publicanos e pecadores?» Diziam os farizeus aos discipulos de Jesus, em tom de censura ao divino Mestre. E Jesus respondeu: «Quem precisa de médico não é quem está são mas quem está doente».

Vê se pois, por um lado a benevolência de Jesus que acolhia caridosamente os publicanos, entre os quaes recrutou até um evangelista, S. Mateus, e teve reprimeidas severas contra os judeus, representados nas duas classes dominantes,—os fariseus e os saduceus. Por outro lado verifica-se que foram os fariseus e saduceus que, rancorosos, fomentaram o odioso contra Jesus, planearam e efectuaram a sua persiguição e morte. Os judeus, pois, inimigos de Jesus, estavam no polo oposto aos publicanos; e estes, mesmo os que eram judeus, eram abominados e repellidos pela massa da nação a ponto de serem tidos como que excomungados, equiparados a estrangeiros.

¿Com que razão pois se tenta acumular em *publicano* o maximum de maldade (o demo...) dos judeus, inimigos de Jesus, para ter o gosto de derivar dessa palavra *republicano*, só por estes dois nomes terem uma parecença, como rabo e rabino, gericó e gericó? Será pela razão do *magister dixit*? Mas esse argumento, em assunto desta natureza, já passou á história.

E a final ainda hoje não passamos da *quæstão prévia*.

V. A.

intimidade e carinho com que decorreu a audiência, como de facto sucedeu, desfazendo-se S. Sant. em atenções para com os Prelados, em especial para com o sr. Arcebispo de Braga, a quem por duas vezes abraçou carinhosamente.

## MELHORAMENTOS LOCAIS

### IV

O professor Mendes Correia (*Os Povos Primitivos da Lusitânia*) reivindica para os portugueses o entroncamento nas remotas tribus primeiras habitadoras do territorio peninsular hispanico, refutando a tese de Herculano (*Historia de Portugal*) de que não seria fundado ir buscar a tão remotas datas as origens da raça.

Já Leite de Vasconcelos assim pensava (*Religiões da Lusitânia*) entendendo haver exagero na afirmação de que é impossivel enraizar nos lusitanos a nossa historia ou delles descer logicamente a esta, opinião tambem de Oliveira Martins (*Historia de Portugal*) e de Teófilo Braga (*Camões*).

Não seremos portanto os descendentes de uma—mistura inextricavel de homens de muitas e diversas origens—, como queria Herculano, porque com o progresso da ethnologia e da antropologia se verificam afinidades entre os tipos fisicos de então e os dominantes de hoje.

O problema é interessantissimo, de elevada erudição e sobre maneira agradam as conclusões finais do recente livro do illustre professor Mendes Correia na sua alevantada definição de *Patria*.

Todavia é certo que ainda ha muito de duvidoso na et-

## Por aqui, por ali, por acolá

### A 2.ª Peregrinação Portugueza a Roma

Regressou ao país n'um dos últimos dias do mês findo. Foi presidida pelo nosso venerando Prelado que, no meio da enorme operosidade que a sua prodigiosa vitalidade e zelo apostolicos multiplicam ao infinito, ainda soube encontrar tempo e energias para tomar parte activa tão notavel nesta romagem de fé, para elle bem fatigante. A sua Ex.<sup>ma</sup> Rev.<sup>ma</sup> e aos mais peregrinos da nossa arquidiocese ende-

reçamos os nossos modestos cumprimentos de *boas-vindas*.

Em Roma incorporaram-se nesta respeitavel peregrinação uns 5 Bispos portuguezes, incluindo o nosso. Como da outra vez em Maio, tambem agora esta peregrinação nacional se impôz pelo luzido grupo dos Prelados, pela sua ordem e disciplina, pela fé e piedade reveladas nas visitas jubilaes e mais actos religiosos e pelo ardor efusivo e en-

nologia antiga portuguesa, sendo apenas na segunda fase da idade do ferro (sec. VI a. C.) que as relações entre os povos citados nos textos e os documentos arqueológicos vão adquirindo na Península alguma nitidez. As tribus do territorio peninsular—de fundo cultural humilde e atrasado—viveriam mesmo muito isoladas e do estreitamento de relações entre elas foram iniciadores os cartaginêses no seculo III a. C. completando a tarefa os romanos.

O *modus vivendi* dos habitantes, ao tempo da influencia cartaginêsa e resultante da falta de paz e segurança que os textos accusam na Lusitânia pre-romana, seria o dos *castros* refugiando-se n'ossos arqui-avós nos montes e outeiros encerrando as habitações rudimentares em entrancheamentos com seus fossos, muralhas ou atêrros e em redor de Barcelos havia dessas povoações fortificadas das quais restam vestígios claros como por exemplo no monte de Roriz. Ferrero diz a Ibéria—virgem timorata que se refugiava nas suas montanhas selvagens—(*Grandeur et décadence de Rome*).

É razoavel portanto a conjectura de que quando os cartaginêses invadiram a península ainda Barcelos não existia; assim o dizer que é antiquissima e misterio a sua origem tem de corrigir-se para a hipótese de que a povoação data da época em que começam para a Península as eras conhecidas com o dominio cartaginês isto é no seculo terceiro antes de Cristo. Quando muito encontraram aproveitado, pelos habitantes dos castros proximos no seu intercambio de vida, o mórro sobranceiro ao Cávado como ponto de apoio para transposição de margem para margem e aperfeiçoaram essa escólia, civilizaram-na estabelecendo uma *barca de passagem*. É o unico étimo que hoje em obediencia ás regras glotológicas modernas—parece seguro para a palavra *Barcelos* confirmar a conjectura: *barcelhus* no significado de pequena barca como diz Gomes Pereira (*Tradições Populares*). *Barca* é termo fenicio e os cartaginêses eram originariamente fenicios (Herculano, l. c.).

A *Ambracia* dos grêgos, a tribu dos *Barcinos*, a *Barca celani*, os *Cilênos* e tudo o mais de doudas fantasias que nos seculos XVI a XVIII se escreveu sobre a origem de Barcelos (Abade do Louro *Memoria Historica*) não pode já tomar-se a serio, só nos prendendo a curiosidade de como a Historia era feita no tempo em que os historiadores—no austero dizer de Herculano—tinham por—seu desafôgo o povoar de patrânhas as solidões do passado—.

No particular sobre que discôrro figura-se me que a verdade passou por perto das paginas de José Augusto Vieira (*Minho Pittoresco*).

Desde remotos tempos, mas que a critica localiza com presunção, o *solar* dos barcelenses subsiste portanto na parte da povoação que sobranceia o Cávado, agrupada junto dos Paços dos condes-duques e do Templo do Cristo—dois simbolos—. É mister que aos da casa se lembre e aos de fora se imponha.

E em materia de melhoramentos urge acudir á Praça Municipal *salão nobre* dêsse solar, tanto mais que a atravancaram—e a toda a parte central da vila antiga—com a aventesma imensa—pesadôna e inestética—dos Paços do Concelho. Desloque-se o chafariz, talvez para o largo

## SONETO

Quem me dera, nas asas do talento,  
percorrer as alluras siderais  
onde o viso dos astros brilha mais  
e é mais azul o azul do Firmamento!...

E' que, afeito a viver do pensamento,  
eu adoro as-belezas ideais,  
já nas formas sublimes, virginais  
já na alta elevação do sentimento...

Assim, em teu olhar, figura e trato,  
eu não cesso de ver, a cada instante,  
a obra prima da Divina Mão,

e em extase supremo me arrebalto  
ante a moral grandeza edificante  
dêsse teu inefavel coração!

Barcelos, Setembro de 1925.

Antonio M. Ramos.

## Confidência

Que goso eu sinto quando dicizo, meigo sorriso do teu olhar! Nenhum alívio mais suave e terno cai sôbre o inferno do meu penar!

Nele, há um perfume que me inebria. Doce ambrosia! Benção do céu! Ridente aurora que me ilumina, entre a neblina, pelo escarcéu!

Sorriso casto que me abençoa neste ir, à toa, do meu ideal. Nunca me falte na dura vida o amor, querida, dum riso igual!

Nunca me falte, se os olhos fito, êsse bendito caudal de amor. Riso que afronta da mágua o espectro, seu negro sceptro,

Bendito sempre—que sempre o fôsse!—o brilho doce do teu olhar! Farol, na treva, que me alumina, por Deus, me guie através do mar!

1925

Arnaldo Bezerra

## Hospital da Misericórdia

Foi nomeado medico do nosso Hospital da Misericórdia, pelo que o felicitamos, o nosso estimado amigo e patricio snr. dr. Adelico de Carvalho da Silva.

que muito bem fizeram de frente da Casa dos Vilas-Bôas e seu declive não importa, tire-se o horrivel passeio tornando as portas acessiveis com umas escadas de patim e pavimentem-se o largo a paralelipipedos que tão bem ficam como se está vendo lá adiante no Largo da Porta Nova—salão de recepção de Barcelos—transformado em coisa de geito por Marques da Silva. Depois quando puder ser, e o alargamento da rua do Visconde de S. Januario vier, desaparecerá a linha de pardieiros que enfrenta o Quartel militar prejudicando a higiene e a disciplina; e porque êsse alargamento não incluirá todo o fundo dêsses casinhôtos será possivel que haja espaço para umas arrecadações de material, cavalariças, porque de viaturas ou coisa parecida alugaveis ou cediveis ao Quartel de que ele tanto necessitava quando eu era vivo e a tal respeito acentuo que só me refiro ao que lá vai,

Barcelos 27-9-25.

José de Mancelos Sampaio

## BARCELOS EM TEMPOS IDOS OU Roteiro histórico da vila de Barcelos e zôna urbana de Barcelinhos

(Continuação)

**Aviadores (Avenida dos)**  
\* Barcelos. «Largo da Pedra do Couto—Rua de Traz das Freiras».

Na Câmara Municipal, em sessão do senado:—«Tomando cada um dos senadores o seu lugar, foi pelo senhor presidente (doutor Porfirio Antonio da Silva) concedida a palavra ao senhor doutor Miguel Fonseca, que diz:— Que pedindo convocação extraordinaria do senado para submeter á sua aprovação as seguintes deliberações da Comissão Executiva:— Contração de um novo empréstimo de cem mil escudos na Caixa Geral dos Depositos, ao juro anual de sete por cento, amortisavel no prazo de quinze anos, afim de serem concluidas as obras iniciadas na vila e concelho;—Continuação da expropriação para alargamento da Avenida Alcaldes de Faria e iniciação da abertura da Avenida Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que, partindo da Avenida Alcaldes de Faria pela rua Nova de São Bento, vai terminar na estrada de Viana.

Dada a pa'avra ao senhor Augusto Soucasaux diz:—Que é de urgente e inadiavel necessidade a continuação do alargamento da Avenida dos Aviadores.

O senado conformando-se com o parecer do senhor Augusto Soucasaux, aprovou, por unanimidade as deliberações da Comissão Executiva para a contração do novo empréstimo nas condições referidas, continuação das expropriações da Avenida Alcaldes de Faria e abertura da Avenida dos Aviadores.»

(Acordão 18-VII-1922).

Rua Nova de São Bento.

Teve esta designação vulgar, e que ainda conserva, a arteria da nossa vila, acima mencionada que vai desde o largo da Pedra do Couto até á rua de Traz das Freiras, correndo N. S. Principio do caminho para o logar da Fôrca Velha, em S. João, ladeado outr'ora por sébes de propriedades rústicas.

Começada a povoar no alvorecer do seculo XVIII por habitações humildes, como ainda na maioria o são, adquiriu o nome de rua Nova quando se construíram as primeiras moradas, completando-o com o de São Bento, por motivo de ficar próxima e paralela ao muro que véda a cêrca do extincto mosteiro das rigiosas profesas, obediêntes á regra benedictina.

## A semana religiosa

### OUTUBRO

- 4—Dom. 18.º do Pent., semid.
- 5—Segunda-feira Ss. Plácido e Comp. Mm. simpl.
- 6—Terça-feira S. Bruno, C., dupl.
- 7—Quarta-feira *Sacratissimo Rosario da B. M.*, V. solene de 2.ª ord.
- 8—Quinta-feira S. Brigida, Viuv., dupl.
- 9—Sexta feira Cantico dos Cant. da B. V. M., semid.
- 10—Sábado. S. Francisco de Borja, C., *Padroiro princ. da Lusitania*, solene de 1.ª ord.

**Dias santos:** não ha.

**Jejum,** não ha; **abstinencia,** só na sexta-feira para os que não tem indultos.

### Indulgências

**plenarias,** applicaveis só aos defuntos (Ano Santo): no dom; aos associados do Coração de Jesus (se se transferiu para este dia a da 1.ª sexta-feira. Agregação do Ss. Sacramento (sendo a hora de adoração publica mensal), da Conceição, do Rosario, dos terceiros franciscanos e nas igrejas franciscanas, bem como absolvição ger. aos terceiros fr.; na 3.ª f.ª, aos associados do Rosario, e *tolies quoties* a todos os fieis nas igrejas onde se venera a imagem de N. Senhora do Rosario; no sábado, aos terceiros fr. e nas igrejas fr.

**Hora de adoração mensal publica,** convem fazer-se no dom., utilizando as confissões da primeira 6.ª feira.

**Evang. do Dom. XVIII do Pent.** Mt. IX, 1-8

Naquele tempo: Entrando (Jesus) em uma barca, passou á outra banda e foi á sua cidade. E eis que lhe apresentaram um paralitico que jazia em um leito. E vendo Jesus a fê deles disse ao paraliito: Filho, tem confiança *perdoados te são os teus pecados*.

E logo alguns escribas disseram dentro de si: Este blasfema. E como visse Jesus os pensamentos dêsles disse: Porque cogitais mal em vossos corações?

Que coisa é mais facil, dizer: Perdoados te são os teus pecados, ou dizer: Levanta-te e anda? Pois para que saibais que o filho do homem tem poder sobre a terra de perdoar pecados, disse êle então ao paralitico: Levanta te, toma o teu leito e vai para tua casa.

E êle se levantou e foi para sua casa. E vendo isto as gentes, temeram e glorificaram a Deus, que deu tal poder aos homens.

### Reflexões

**Doenças do corpo; doenças da alma.**

É bem sabido como, mediante as deformidades, as perturbações, os desarranjos fisiológicos ou organicos—as doenças do corpo—se costumam representar os terriveis estragos d'ordem espiritual, produzidos na alma pelos pecados, —doenças da alma. Ainda ha pouco vimos, a proposito da cura miraculosa d'um surdo mudo (dom. XI do Pent.) como o pecado é para a alma *surdez e mudez*; e a proposito da prodigiosa cura de 10 leprosos (dom. XIII do Pent.) como ele, o pecado, é na alma a mais ascorosa e horrivel *lepra*.

O nosso mavioso M. Bernardes, n'uma das suas melifluas meditações, ampliando mais este paralelo, esta similhaça, acrescenta: «O pecado é *ignorancia*, porque torna o pecador tão nêscio, que não sabe que coisa é Deus, que coisa é a alma, ceu, inferno, etc.; é *loucura*, porque de loucos é proprio não temer perigos, alegrar-se vamente, não usar da razão, mas do ap-tite, irar-se contra os que tratam da sua cura, etc.—tudo isto faz o pecador na materia mais arriscada—; é *cegueira*, porque se priva da luz da graça, e por isso os pecadores tropeçam a cada passo e caminham ás cegas, sem saberem onde vão parar; é *prisão*, porque ata e impede muito a alma, não a deixando trilhar a senda do bem; é *desterro*, porque o pecador anda excluido do Ceu e da familiaridade dos santos, sujeito portanto a mil perigos; é *pobreza*, pois que no mo-

Caminho da Fôrca Velha.

Antes que fôsse tapado na sua embocadura, pela casa térrea que faceva com a rua de Traz das Freiras, ao tempo em que a propriedade do senhor Manoel Pereira da Quinta. dêssta vila, pertencia a Antonio Joaquim de Miranda Vilas-Bôas, passando por deixa dêla á Santa Casa da Misericórdia, que a vendeu, ia esse prolongamento da rua Nova de São Bento juntar-se á cangosta das Amôras e estrada para Viana, no sitio da Formiga.

Todo o seu feito se reduziu depois a cultura, e um pequeno bocado que ainda ficou, ao norte, foi recentemente vedado por aquele sr. Pereira da Quinta e encorpovado no seu campo de Traz das Freiras, dentro do qual se conservam os antigos

mento em que o homem peccá mortalmente tudo perde na ordem da graça; ainda que antes estivesse rico de virtudes e dons, de tudo fica privado; é *pestilencia*, porque subitamente mata a alma, e d'um se pega a outros, se não lhe evitarmos o contágio' fugindo dos perigos; é *guerra*, pois o pecador declara-se em guerra com Deus, com o proximo e consigo mesmo; é *fome*, porque a alma em pecado mortal não recebe as graças dos sacramentos, nem dá frutos de vida eterna, que são as obras meritorias; é *enfermidade*, pois causa na alma o que as doenças nos corpos—fastio para as coisas do Ceu, fraqueza para bem obrar, soberba, ira, etc.—; é *morte* tanto mais lastimosa que a do corpo, quanto vai de apartar-se a alma do corpo a apartar-se a alma de Deus, e quanto vai de ser aquela forçosa e inevitavel e esta voluntaria».

Em conformidade com o evang. acima podemos também com justa classificacão o pecado de—*paralísia* da alma, já por termos o divino Salvador juntar o milagre da cura corporal do paralitico ao milagre invisivel da cura da sua alma—o perdoados te são os teus pecados—, já porque realmente o pecado mortal deixa a alma, quanto á sua vida espiritual verdadeiramente paralítica, absolutamente inabil para praticar *obras meritorias da vida eterna*.

O pecador, s' tinha já praticado boas obras em estado de graça, essa riqueza perdeu-a (*obras mortificadas*) quando caiu em pecado mortal; mas o mérito d'essas boas obras anteriores *revive*, se ele se converte.

Com as boas obras porem que ele fez em pecado mortal não acontece assim: essas obras são *mortas* para a vida eterna; e mortas e perdidas ficarão para sempre, mesmo que ele se converte. Tal é a lastimosa inabilidade ou *paralísia* da alma em pecado mortal.

**Levanta-te e anda. A penitência.** O paralitico do evang. curou-o Jesus primeiramente da molestia da alma e depois, vitalizando-lhe os nervos, vigorizando-lhe, n'um momento, os musculos inertes, ordena-lhe com soberano e irresistivel império: *Levanta-te...*

Sublime gesto da bondade e omnipotencia divina de Jesus!

Porem o Salvador na sua infinita sabedoria e enesgotavel misericórdia encontrou meios facilimos de facultar a todo o mundo esse imenso beneficio do *perdo dos pecados*: São o sacramento do *Batismo* para os pecados anteriores á sua recepção e o da *Penitencia* ou Confissão para os posteriores á recepção do *Batismo*.

Logo na tarde do dom. da Ressurreição Jesus aparecendo aos apóstolos, disse: *Recebei o Espirito Santo: aquelles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-hão perdoados, e aquelles a quem os retiverdes ser-lhes-hão retidos*. Eis: 1.º *O poder das chaves*, isto é o poder de perdoar ou reter pecados, conferido, na pessoa dos apóstolos, aos sacerdotes confessores, seus successores.

2.º *O preceito divino da confissão*. Efectivamente o confessor, para se determinar a *perdoar* ou *reter* pecados, como havia de conhecer as disposições do penitente? por *provas documentaes ou testimunhaes*, como nos tribunales ordinarios? Não; até porque a maior parte dos pecados são occultos ou puramente internos. Conhecer então as disposições do penitente por *milagre*? Não; que Deus não faz milagres sem necessidade. Resta pois a *confissão sacramental ou auricular*.

Sujeitemos pois, cristãos, os nossos pecados ao poder das chaves, cumprindo o preceito divino da confissão, não só em perigo de morte, mas ainda muitas vezes na vida *Confessar-se ao menos uma vez cada ano*, diz o preceito da Igreja, completando o preceito divino. Não nos limitemos porem a esse *mínimum*, imposto pela igreja aos cristãos negligentes. Por ventura quem ingeriu um *veneno*, não cuida logo de o vomitar? E que diriamos d'aquelle que *varresse* a casa apenas uma vez no ano? Pois similhante aspecto poderemos supôr na alma d'aquelle que se limitasse á confissão annual, . . . feita, quantas vezes, sabe Deus como!

V. A.

marcos que dividam as duas freguesias de Barcelos e Arcozelo, marginando o sobredito caminho: sendo um pertencente á casa de Bragança, e o outro que é paroquial.

(Continua)

B. Antas da Cruz

## Batisado

Na ultima ter.-feira foi solenemente batisado, na Igreja Matriz desta vila, uma filhinha do nosso estimado amigo e digno director do Banco de Barcelos, sr. dr. Joaquim Pais de Vilas Boas.

A neofita, que recebeu o nome de Maria Eugenia, teve por padrinhos sua irmã, a menina D. Elisa Sellés Pais de Vilas Boas e o sr. dr. Miguel Pereira da Silva Fouseca.

## A FINALIDADE DO VOTO CATHOLICO

É a conceituada «Revista Catholica», de Vizeu, o artigo que, com a devida venia, re-produzimos:

«Segundo as instruções pastoraes do Episcopado portuguez, a abstenção eleitoral, é, salvo casos excepcionaes, condenavel e o exercicio do direito do voto constitue uma obrigação a que sem culpa, se não pode faltar.

Taes disposições não existiram, e as instruções pastores não teriam vinculado este ponto se o voto catholico não fosse necessario para atingir determinados fins. Que são estes? Qual a finalidade principal d'este voto?

A questão tem forçosamente de interessar-nos, dada a sua importancia e a sua oportunidade.

Podemos estatuir em principio a existencia de um fim proximo ou immediato e de um fim mediato ou remoto, sendo o primeiro apenas um meio para a consecução do segundo, mas tanto o primeiro como o segundo podem ser positivos e negativos.

Isto pode parecer complicado, mas é afinal simplicissimo, como vamos immediatamente verificar.

1.º O fim immediato ou proximo que os catholicos se propõem alcançar com o seu voto é, emquanto positivo, levar ao parlamento o maior numero de bons representantes, capazes de defender com eficacia os interesses da Igreja; e emquanto negativo, — impedir que sejam eleitos parlamentares notivos aos nossos interesses.

2.º O fim remoto ou mediato mas principal, consiste, emquanto positivo, em que os representantes eleitos com os votos dos catholicos, correspondendo ás esperanças n'elles depositadas e aos compromissos por elles tomados, envidem todos os esforços possiveis para assegurar a liberdade da Igreja, combatendo intransigentemente as leis que a diminuem até que elas sejam melhoradas ou anuladas; emquanto negativo, exige esta finalidade que os mesmos representantes eleitos se oponham com todas as suas forças contra novos vexames ou agravos legais, protestem contra os abusos sectarios da autoridade; transijam com os inimigos declarados ou encapotados da Igreja n'aquilo que possa afectar o seu prestigio, emfim, cometam ou deixem de cometer quaesquer actos prejudiciaes á causa que acima de tudo devem zelar.

A consecução do 1.º fim depende dos eleitores, e do 2.º depende dos eleitos.

Logo, a primeira questão que importa resolver é esta: como é em quem devo votar?

Responder-lhe-hão, é claro, de uma maneira concreta, os organismos ou entidades devidamente categorisados; nós apenas nos occupamos aqui dos principios geraes que não devem perder-se de vista por serem as directrices moraes da orientação dos catholicos.

Deve votar-se, primeiro, em quem tenha tanta competencia e zelo que ofereça as maiores garantias de que cumprirá o seu mandato.

Deve votar-se, segundo, em quem possa trazer-nos um apoio maior, ou pelo menos uma opposição menor.

Não deve votar-se, terceiro, em quem provavelmente nos causará um mal maior, quem sabe até se todo o mal que puder.

Em harmonia com estes principios creio que podem fazer-se observadas, é claro, as regras da prudencia humana, quantas combinações e acordos se antolharem necessarios. Em desharmonia com eles cremos que não ha acordos possiveis ou imaginaveis que valham perante a lei moral, não bastando a legitima-los a inter-

posição de fins terciarios que já não dizem respeito á utilidade da Igreja.

A consecução do 2.º fim depende dos eleitos por que estes foram deputados para o Parlamento, como sentinelas vigilantes e não como sentinelas dormentes ou traidoras, situação repugnante que só em hypothese nos sentimos capazes de admitir.

É de crer que os parlamentares, que porventura venham a ser eleitos pelos votos dos catholicos, saibam honrar a sua missão e respeitar os seus compromissos; o que é de receiar é que esses deputados sejam poucos, em numero, o que, condemnando-os a um trabalho mais intenso, lhes augmenta as responsabilidades e as glorias correlativas, é claro.

Mas aqui, uma ponderação final nos parece necessario formular. — É que a acção dos parlamentares catholicos ou de quantos se proponham defender as reivindicações catholicas, não ha de ser minimizada pela inercia dos catholicos extra-parlamentares.

O catholico não é um cidadão livre só no momento das eleições, que é, pelo contrario, quando soe apanhar mais bordoadas.

Se é livre para votar, mais livre é para apoiar a acção dos seus representantes parlamentares, indo até ao protesto e á reclamação á campanha e á propaganda geraes, organisadas, energicas, e perseverantes, se assim for exigido pela gravidade da situação, ou dos problemas e assuntos a resolver.

Entre eleitores e eleitos deve, pois, haver uma estreita e sábia colaboração, porque só ella pode substituir a insuficiencia numerica parlamentar.

Ha um velho rifão que diz: — antes que cases vê o que fazes. Pois podemos applica-lo ao problema eleitoral e ele nos dirá: — Antes que votes vê como o fazes.

C. Moita.

## Ecos e Noticias

### Chaby Pinheiro em Barcelos

Foi contractada para tres espectaculos no nosso Teatro, a magnifica companhia dirigida pelo insigne artista que é o actor Chaby Pinheiro, uma das mais belas glorias da scena portuguesa.

Representará as peças de seu guru agrado e farta gargalhada — «O Leão da Estrela», «Uma mesa e roupa lavada» e «O Pão» — tres admiraveis criações do grande artista que é Chaby Pinheiro.

A sua companhia, constituida por um conjunto de artistas, ha-de forçosamente agradar.

Preparem-se, pois, os barcelenses, para tres enchentes nas noites de 16, 17 e 18 de Novembro proximo.

### Delegado do Governo

Foi exonerado, a seu pedido do cargo de Delegado do Governo neste concelho, o sr. Miguel Miranda, que o exerceu com certo apurmo, não dando lugar a desinteligencias.

Folgamos em registar este facto.

### Herculano Nunes

Acompanhado de sua ex.ª esposa e gentil filha, regressou a Lisboa o nosso estimado amigo e patricio sr. Herculano Nunes, illustre redactor da Camara dos Deputados e considerado jornalista.

### Medico militar

Por ter sido licenciado o medico miliciano e nosso estimado amigo sr. dr. Antonio Braz de Araujo, assumiu as funções de medico do 3.º batalhão de infantaria 8, aquartela do nesta vila, o alferes medico sr. dr. Silveira e Costa.

### Cinematografo

Recomeça amanhã a funcionar no Teatro Gil Vicente, o Cinematografo da Sociedade Barcelense, oferecendo, para começo da nova epoca, duas sessões escolhidas: amanhã e segunda-feira.

As peluculas foram escolhidas entre as de maior nomeada.

### Orfeon Lusitano

De amanhã a oito dias, 11 do corrente, vão os barcelenses ter o prazer de ouvir, no nosso Teatro, o distincto Orfeon Lusitano, dirigido pelo conhecido compositor de musicas para Orfeon — o sr. Henri que Salgado, que é o actor, da linda rapsodia de canções portuguesas que o nosso Orfeon já aqui cantou.

É um sarau artistico dedicado pelo Orfeon Lusitano aos seus camaradas do Orfeon Barcelense, a que todos teremos o gosto de assistir, tanto mais que é a primeira visita que o Orfeon Lusitano faz á nossa terra. Saberemos todos, pois receber os nossos hospedes com aquela affectuosa demonstração de carinho com que o povo de Barce os sabe distinguir os que pela primeira vez visitam esta linda vila.

Do programa desta festa, que não está definitivamente organizado, constará o seguinte:

### PELO ORFEON:

Caçadores Tirolezes . . . . .	L. Rillé
Magestoso (coral) . . . . .	Beethoven
O malhador . . . . .	H. Salgado
Madame Butherfly . . . . .	Pucini
Alerte . . . . .	Massenet
Amor de Perdão . . . . .	J. Arroto
Canção Hungára . . . . .	Shubert
Rapsodia de cantos populares . . . . .	H. Salgado

A comedia em 1 acto, intitulada «O comissario é uma joia» e um acto de variedades, composto de canções, fados, recitativos, guitarradas, etc.

### Posto de cubrição

A activa e zelosa direcção do Sindicato Agricola de Barcelos, instituição que muitos e valiosos serviços vem prestando aos lavradores, acaba de conseguir que um touro da pura e linda raça barrozã fosse destinado a este concelho para cubrir, unicamente, vacas da mesma raça, a fim de se e apurar, tanto quanto possivel, esta bela qualidade de gado bovino.

O posto de cubrição, só para as vacas daquela raça barrozã, está já a funcionar na quinta de Vilar — freguesia de Areias de Vilar.

No Sindicato Agricola são fornecidas as respectivas indicações.

### Ilidio Nunes

Retrou para o Brasil, este nosso estimado amigo e patricio, que se fez acompanhar de sua ex.ª esposa e simpatica filha.

Promovido pelos Bombeiros Voluntarios e festa a que se associaram muitos amigos de Ilidio Nunes, realisou-se na penultima quarta feira, na sala nobre da Associação dos Bombeiros Voluntarios, um jantar dedicado ao nosso estimado amigo e patricio, que decorreu com muito entusiasmo, sendo levantados muitos brindes que Ilidio Nunes agradeceu.

Associando-se a esta bem merecida homenagem, apresentamos os nossos cumprimentos de despedida, fazendo votos pelas suas felicidades e feliz virgem.

### Festa de S. Francisco

Realisa-se amanhã, na Ordem Terceira, a festividade em honra de S. Francisco, havendo ás 8 horas da manhã missa cantada e ás 17 horas da tarde terço, ladainha e benção do S. Sacramento.

Ao fim da missa haverá também a distribuição do Pão de St.º Antonio a 100 pobresinhos.

### Associação Humanitaria

Em substituição do sr. dr. Miguel Fonseca, foi o sr. dr. Adelio Lamela nomeado, interinamente, da Associação Humanitaria de Socorros Mutuos Barcelense.

### Pão de St.º Antonio

O rendimento da caixa das escolas desta instituição, durante o mez findo, foi de 110\$00, sendo encontradas dentro da mesma caixa 1 nota de 20\$00, 4 ditas de 10\$00 e 6 ditas de 5\$00 bem como 500 rs. em prata, que vendida rendeu 3\$50.

Pedimos a todos que podem se lembrem sempre, com os seus donativos para uma instituição tão prestante como esta, porque quem dá aos pobres empresta a Deus.

### Festividades

Realisou-se no passado domingo, em Abade de Neiva, a brilhante festa em honra da sua padroeira, N. Senhora da Abadia, promovida pelos briosos paroquianos daquela importante freguesia do nosso concelho, pelo que mereçam muitos louvores.

—Hoje e amanhã realisa-se na freguesia de Creixomil, deste concelho, a festa em honra de N. Senhora do Rosario, a qual consta, hoje, de arraial, fogo e musicas, e amanhã de missa solene, sermão e procissão.

### Colegio do Bom Jesus da Cruz

Abre no dia 6 do corrente as suas aulas, o Colegio do Bom Jesus da Cruz, superiormente dirigido pela nossa patricia sr.ª D. Teresa da Cunha Soto Maior, e que tem escolhido pessoal docente, como já tem provado nos exames a que tem sido submetidas as suas alunas.

Sabemos que no novo ano lectivo, o Colegio da nossa terra vê augmentado o seu numero de alunos, o que é bom presagio: e que as aulas reabrem com uma cadeia de portugues e frances, teorico e pratico.

### Obras da Igreja

Dr. Augusto Matos Lopes d'Almeida, 50\$00; Carlos Machada de Souza, 50\$00; Aurelio Ramos, 25\$00; João Pacheco Leite, 20\$00; Francisco Carmo, 30\$00; Manuel Pereira da Quinta, 100\$00; Veolanta Duarte, 50\$00; Manuel d'Araujo Coutinho, 100\$00; Antonio Ramos, 5\$00; P.º Domingos Maria Duarte Pinheiro, 5\$00; Candido Ferraz Pereira, 10\$00; P.º João Vilas-Boas e Patricio Mendes, 75\$00; Avelino Loizã, 25\$00; Abilio Souza, 25\$00; Maria Mesquita, 5\$00; José Antonio Monteiro Torres, 20\$00; Anonimas (E. e M.), 50\$00; José Ferreira Lemos, 50\$00; Cecilia Alves, 10\$00; Anonima (Alvelos) 10\$00; Domingos Marques, 10\$00; José Joaquim da Costa, 10\$00; Josepha de Jesus Lopes, 5\$00.

C. n. t. n. u. a

### Falecimentos

Após prolongado e extenuante sofrimento, que durante muitos mezes o reteve quasi sempre no leito, valendo-lhe os cuidados e canceiras de sua dedicada esposa, que nunca o abandonou — faleceu na madrugada do ultimo domingo, nesta vila, o negociante de carnes verdes e antigo artista pintor, e nosso amigo sr. Manuel da Graça Correia, que deixa bastantes filhos.

O seu funeral realisou-se na segunda-feira, tendo se feito o acompanhamento da casa da sua residencia, á rua de S. Francisco, o qual foi muito concorrido.

No prestito incorporou-se uma deputação do Corpo de Salvação Publica Barcelinense com a respectiva banda de musica.

No templo do Senhor da Cruz foi resado o responso.

A toda a familia enluctada, os nossos sentimentos.

## PELO CONCELHO

### Fragoso, 28

Começou a faina alegre da vindima. Uva americana (moranga) grande quantidade, geralmente, vendendo-as, muitos, nas ramadas.

—Ha semanas que aqui se encontra o nosso presado amigo sr. Carlos Martins Dias da Cruz, com sua ex.ª esposa e filhinhos, constando-nos, que brevemente regressará ao Brazil. Boa viagem lhe desejamos e que não demore por lá muito tempo.

—Depois de alguns dias de férias aqui passados, regressou a Lisboa o ex.º sr. dr. Antonio Baptista Neiva, illustre advogado na capital.

### Vila Cova

A 1, houve uma missa, previamente annunciada, pelo illustre filho desta terra e grande benemérito sr. Manuel Maria do Vale.

—Fez-se o peditorio para o Seminario diocesano, no domingo transacto, rendendo uns 180\$00.

—Reunida a mesa da associação do S. Coração de Jesus, apreciou as contas do ano corrente, resolveu fazer hoje mesmo o seu peditorio e que o triduo do proximo futuro ano seja a terminar no ultimo domingo de julho.

### Perelhal,

A 20, houve nesta freguesia a tradicional festa em honra de Nossa Senhora do Alivio. De manhã, constou de missa solene, sermão e procissão bem organizada. De tarde veio grande numero de devotos trazer suas ofertas a N. Senhora e apreciar as musicas que tocaram até ao fim do dia.

Tudo digno do mais rasgado elogio e em boa ordem. Receba parabens a comissão presidida pelo bom amigo sr. João Pinheiro. Este cavalheiro ofereceu um opiparo almoço ao clero, parentes e varios amigos de Barcelos e Espozende.

## Anuncios

### ASSOCIAÇÃO H. DE SOCORROS MUTUOS BARCELINENSE

#### Concurso medico

Pelo presente se annuncia que se acha a concurso, pelo prazo de 30 dias o lugar de medico efectivo desta Associação, devendo os candidatos fazer entrega dos seus requerimentos ao Presidente da Direcção até ao dia 30 d'Outubro proximo. O signatorio presta quaesquer esclarecimentos.

Barcelinhos, 30 de Setembro de 1925.

O Presidente da Direcção:  
João Monteiro

## Propriedade

Vende-se no lugar da Esparrinha, freguesia de Aacozelo, que era do sr. Barros, da Povoa de Varzim. Para esclarecimentos, na mesma propriedade.

## PENÇÃO

Para meninas e meninas que venham frequentar a Escola Primaria Superior, nesta redacção se diz.

## Adelio Silva

### Medico

Consulta das 10 ás 12 h.  
Campo da Feira, 53  
Residência:  
R. de Infante D. Henrique

# COMPANHIA EDITORA DO MINHO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Capital -- Cem contos

SÉDE = RUA D. ANTONIO BARROSO = BARCELOS

**TIPOGRAFIA** oficinas montadas com material aperfeiçoado, aptas a executar todos os trabalhos de impressão, a uma ou mais côres.

**ENCADERNAÇÃO** oficina em que se tomam todos os trabalhos de encadernação e brochura, e que são executados com perfeição e segurança.

**PAPELARIA** vendas por junto e a retalho, de papeis, de todas as qualidades, para impressão e escrita. Objetos de luxo para escritorio.

## NOVA PADARIA

A Panificadora, Limitada

Rua Infante D. Henrique

Estabelecimento ótimamente montado, obedecendo a todas as condições hygiénicas, de asseio e limpeza. Fabrico de todos os tipos de pão fino e semias, para o que tem pessoal habilitado.

Fabrico especial de PÃO DOCE

Experimentem e confrontem, para preferirem esta **NOVA PADARIA**, que prima em bem servir o publico.

## ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

DE  
JOÃO DE SOUSA

Rua D. Antonio Barroso, 13 e 15

BARCELOS

Grande sortido de casimiras, cheviotes e picotinhos, proprios para fatos e sobretudos. Flanelas e casimiras pretas para fatos. Variado sortido de tecidos para vestidos de senhora. Cotins, riscados, flanelas, fantasias, cassas, fustões, armures, chales pretos e de côr, etc., etc.

Completo sortido em miudesas

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Mercearia 1.º de Dezembro

DE

# BRITO & SOUZA

Barcelos { Rua Infante D. Henrique, 27 a 33  
Rua Manoel Viana, 1 a 7

Chá, café e papelaria.

Arroz, assucar e bacalhau.

Azeites especiais.

Massas de superior qualidade.

Depósito da COMPANHIA VELHA DO ALTO DOURO.

Bolacha fina, biscoitos de Valongo. Louças e vidros.

Farinhas emuitos outros artigos.

PREÇOS SEM COMPETENCIA.

## A CONFIANÇA

PASSAPORTES E PASSAGENS

José Maria Monteiro Torres

Legalmente habilitado

Frente à cadeia — Barcelos

Passagens para América do Norte, Rio de Janeiro, Argentina, Africa Portuguêsa e mais portos, etc. Passaportes para França Espanha, etc.

Procurar esta casa, é ter a certeza de que os seus contratos serão sempre fielmente cumpridos, e de que os Srs. passageiros seguirão ao seu destino sempre dentro da legalidade.



Esta casa não tem ligação alguma com a do seu irmão na rua Direita,